

PÓS OPERATÓRIOS EM CIRURGIAS ESTÉTICAS - ATUAÇÃO ESTETICISTA E COSMETÓLOGA: REVISÃO DE LITERATURA

¹Amanda Dlugosz, ¹Melissa Ayumi Shibuta, ² Thalita Bastos de Freitas e Silva.

1. Graduanda do 6º semestre do Curso Superior Tecnológico de Estética e Cosmética, Centro Universitário Amparense, Amparo, São Paulo (UNIFIA).

2. Docente do Curso Superior Tecnológico de Estética e Cosmética, Centro Universitário Amparense, Amparo, São Paulo (UNIFIA).

RESUMO

Introdução: Cada vez mais em busca de procedimentos estéticos para elevar a autoestima, amenizar problemas de saúde e entrar nos padrões impostos pela sociedade, as cirurgias plásticas estão sendo comumente requisitadas, sendo procuradas majoritariamente por mulheres. Cirurgias como: abdominoplastia, lipoaspiração, mamoplastia redutora e silicone estão sendo amplamente procuradas. Sendo necessário realizar condutas terapêuticas no pós operatório para amenizar cicatrizes, edemas, fibroses e dores advindos das cirurgias. **Metodologia:** Revisão de literatura como método de alcance para o objetivo do trabalho. **Objetivos:** Apresentar os procedimentos de pós operatório realizados por esteticistas para uma melhor recuperação do paciente após uma cirurgia estética. **Resultados:** O uso combinado de terapias como: drenagem linfática manual, ultrassom, laser, endermologia e dentre outros, pode causar uma melhora significava em casos de fibrose, ajuda a prevenir nódulos, melhora a cicatrização, auxilia na modelagem corporal e ajuda na diminuição de processos edematosos pós cirúrgico, acelerando a recuperação do paciente. **Conclusão:** O paciente precisa estar ciente que é necessário tomar alguns cuidados no pós operatório e buscar uma equipe multidisciplinar para atuar com a melhor conduta terapêutica, ajudando em sua recuperação através de terapias combinadas para melhorar os edemas, fibroses, cicatrização e dores que um procedimento invasivo pode causar.

Palavras-chave: Pós operatório abdominoplastia- Lipoaspiração- Mamoplastia.

INTRODUÇÃO

As cirurgias plásticas são comumente procuradas por indivíduos que buscam modificar uma região do seu corpo para fins estéticos, de autoestima e saúde. De acordo com o censo de 2018 da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), 70% das cirurgias plásticas são realizadas por mulheres como a

abdominoplastia, lipoaspiração e mamoplastia redutora. É constatado pela SBCP um aumento entre os homens pela busca na realização de procedimentos como a ginecomastia (redução de mamas).

Com a realização das cirurgias plásticas nos pacientes, vem em conjunto todas as mudanças estéticas e fisiológicas no período de recuperação, por ser um procedimento invasivo. Como na abdominoplastia, o qual ocorre a remoção de gordura localizada abdominal, flacidez epitelial ao redor do umbigo e estrias localizadas sobre a linha horizontal entre umbigo e pelos pubianos. Para ocorrer todas essas ações, é necessário descolar ou cortar tecidos, e as células e vasos sanguíneos ao se romperem geram um acúmulo de líquidos. Necessitando de uma conduta terapêutica para ajudar na recuperação desse paciente (ZANELLA et al, 2011).

No pós-operatório pode ocorrer a presença de edemas, dor, queleide, flacidez, fraqueza muscular e cicatrizes hipertróficas, para evitar ou amenizar é necessário realizar tratamentos estéticos como a Drenagem Linfática Manual (DLM) no pré e pós-operatório, sendo imprescindível no pós. (SOUZA, 2021).

É fundamental que o profissional da área de estética que irá realizar os procedimentos de pós operatório tenha um amplo conhecimento de anatomia e fisiologia. E entenda os principais passos técnicos que ocorre em cada tipo de cirurgia plástica para conseguir atuar criando condutas terapêuticas eficientes em conjunto com o cirurgião responsável, não podendo estar realizando procedimentos sem a liberação prévia do médico (ZANELLA et al, 2011).

Por fim, através de uma revisão bibliográfica, o presente artigo tem como objetivo apresentar os procedimentos de pós operatório realizados por esteticistas para uma melhor recuperação do paciente após uma cirurgia estética. O qual poderá contribuir para o desenvolvimento do profissional de Cosmetologia e Estética

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente artigo utilizou a revisão de literatura como método de alcance para o objetivo do trabalho. Realizaram-se pesquisas em base de dados científicos e artigos de revistas. Buscados nos periódicos: Scielo e Google Acadêmico. Com o cruzamento dos seguintes descritores: pós operatório abdominoplastia, lipoaspiração e mamoplastia redutora. Não houve restrições de ano de publicação e as condições de seleção dos artigos para esta revisão eram as publicações serem em língua portuguesa.

DESENVOLVIMENTO

A abdominoplastia pode ser realizada por indivíduos que passaram por um emagrecimento excessivo, flacidez muscular e gestação. Consequentemente, por ser um método rápido e eficaz é muito requisitado por pessoas que passaram por esses tipos de acontecimentos. Na cirurgia pode ser corrigida a flacidez muscular e modificar o contorno corporal através da retirada do excesso cutâneo e tecido adiposo. Além disso, pode ser associada a lipoaspiração. (SOUZA, 2021).

A lipoaspiração ocorre em pacientes saudáveis através da retirada de gordura localizada em demasia com apenas uma pequena incisão com cânulas por sistema de vácuo-aspirador (FRANCO et al., 2012). “A lipoaspiração é a retirada cirúrgica de gordura, por meio de cânulas introduzidas por incisões em pontos estratégicos na pele. A realização desse procedimento pode ser de forma seca ou úmida com a utilização de soros.” (SILVA, 2018).

A mamoplastia redutora tem o intuito de remover o excesso de volume das mamas. Esse excesso pode causar um desconforto nas costas, obstáculo na realização de exercícios físicos, tarefas cotidianas e dificuldade em encontrar roupas (FREIRE, 2004).

“Uma das técnicas utilizadas é a Cirurgia em T. A técnica inicia-se com uma incisão feita ao redor da auréola e outra ao longo do sulco mamário. É através do corte que o cirurgião consegue retirar o excesso de pele, gordura e glândula mamária, conferindo à nova mama um melhor e menor formato, proporcional ao corpo da paciente. A incisão é feita em forma de “T” invertido. No final do procedimento, a auréola e o mamilo são recolocados.” (CAMPOS, 2016)

A ginecomastia ocorre predominantemente no sexo masculino, o qual acontece o aumento da glândula mamária, afetando na autoestima, convívio social e saúde. Pode afetar os indivíduos de qualquer idade e se dá devido a consequências de doenças, utilização de alguns fármacos, modificação hormonal ou condições hereditárias. Portanto, pode ser realizada a cirurgia para retirada do tecido adiposo e excesso do tecido cutâneo. “A cirurgia em questão trata-se da redução de mama para homens, realizando a correção das glândulas mamárias demasiadamente desenvolvidas ou grandes.” (MACHADO et al., 2015).

A drenagem linfática é um procedimento que trabalha o sistema linfático, fazendo com que ocorra uma melhora na circulação dos líquidos acumulados e levando as toxinas para serem absorvidas pelo organismo (MATOSO; BENATI, 2019).

“Sendo assim, a drenagem linfática elimina através de uma massagem leve e suave, considerando que o sistema linfático é superficial. Esta massagem não é feita com pressão, não podendo ficar com hematoma, nesta massagem a linfa vai sendo arrastada para os linfonodos principais que estão espalhados no corpo” (MATOSO; BENATI, 2019)

Ademais, há uma diferença entre a drenagem linfática manual clássica e a de pós-operatório. A clássica ocorre através da realização de manobras em direção aos linfonodos, que são filtros os quais levam as substâncias filtradas para o sistema sanguíneo novamente. Porém, a drenagem linfática manual

realizada no pós-operatório é realizada de forma reversa, por conta do bloqueio dos vasos linfáticos devido a cirurgia (MATOSO; BENATI, 2019).

“No caso de drenagem linfática manual clássica, acima da região umbilical deve-se sempre drenar para a região axilar e abaixo da região umbilical deve-se drenar para a região da crista ilíaca, chamados de linfonodos supra ilíacos. Estes quadrantes que confluem para a região inguinal acabam ficando interrompidos devido a retirada deste tecido, quando existe por exemplo a abdominoplastia total, a partir deste momento resta apenas os quadrantes superiores que conflui para os linfonodos axilares que se localizam mais próximos da região abdominal, por isso é chamada de drenagem linfática reversa” (MATOSO; BENATI, 2019)

Portanto, a drenagem linfática manual é um procedimento essencial do pós-operatório para a prevenção ou melhora de edemas, auxilia na cicatrização e na precaução contra cicatriz hipertrófica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O quadro abaixo mostra o estudo de 5 artigos com o intuito de mostrar a utilização do procedimento de DLM no pós-cirúrgico de cirurgias plásticas de abdominoplastia, lipoaspiração, mamoplastia e ginecomastia.

Quadro 1 - Drenagem Linfática Manual (DLM) no pós-operatório

Referência	Tema	Drenagem Linfática Manual (DLM) no pós-operatório
Souza (2021)	Atuação do esteticista no pré e pós-operatório de abdominoplastia	Segundo oito pacientes do estudo, relataram que procedimentos estéticos pós-operatórios foram de extrema importância para a recuperação. Além disso, ressalta o método de Vodder, o qual é realizado com movimentos leves, rítmicos, lentos e contínuo.
Silva (2018)	Os benefícios da drenagem linfática manual no pós-operatório imediato de lipoaspiração	Foi constatado que a DLM é o tratamento mais utilizado no pós-operatório de lipoaspiração. A drenagem linfática manual auxilia na melhora dos hematomas, prevenção ou diminuição de edemas e ajuda na cicatrização e na prevenção da cicatriz atrófica.
Campos (2016)	Drenagem linfática no pós-operatório de mamoplastia: uma revisão bibliográfica	Redução de edemas, auxilia no processo de cicatrização, melhora o aspecto e elasticidade da pele e diminui as chances de contratura capsular em caso de mamoplastia de aumento.
Machado et al. (2015)	Intervenção dos tratamentos estéticos no pós-operatório de ginecomastia – Relato de caso	A realização da DLM pós-operatório foi necessária para uma recuperação positiva e rápida em cirurgias plásticas de ginecomastia. Redução de edemas, aceleração de cicatrização saudável e prevenindo a cicatriz hipertrófica. Relata que não é necessário um padrão para as manobras de drenagem linfática manual, apenas a boa utilização da posição das mãos e região a ser tratada.

Fonte: das autoras (2021)

Outros procedimentos que podem ser realizados além da drenagem linfática no pós operatório é o uso de laser e ultrassom, indicados para acelerar o processo de cicatrização, auxilia na diminuição de edemas e a amenizar o processo inflamatório (COSTA; MEJIA, 2014)

“A ação do laser após uma lesão de pele possibilita a angiogênese, estímulo da mitose celular, regulação dos fibroblastos, normalizando a produção de fibras elásticas e colágenas, impedindo a ocorrência de queloides, hipertrofias e alargamentos” (COSTA; MEJIA, 2014).

O ultrassom estético auxilia no reparo tecidual, devendo ser utilizado no modo pulsado, por apresentar apenas os efeitos mecânicos, utilizando a frequência de 3 MHz, com intensidade abaixo de 0,5 W/cm, aumentando o colágeno em 30% na região. O aparelho é bastante utilizado para tratar processos fibróticos, processos calcificados e transtornos circulatórios. (COSTA; MEJIA, 2014).

A radiofrequência é uma conduta terapêutica bastante utilizada por melhorar o aporte sanguíneo, gerar uma hidratação tecidual, reorganizar as fibras de colágeno e aumentar a oxigenação tecidual. Este recurso está altamente ligado no tratamento de fibroses no pós operatório de lipoaspiração, tratando tanto as fibroses recentes quanto antigas. (COSTA et al, 2014)

“A formação da fibrose está relacionada a um processo cicatricial que ocorre a partir de um evento cirúrgico, que se inicia através de um complexo de respostas defensivas, que existem para manter a homeostasia do organismo. O processo de restauração se inicia logo após o sangramento causado pela ruptura dos vasos sanguíneos, onde plaquetas formam um coágulo inicial, que atrai células inflamatórias e outras substâncias responsáveis pelo processo de reparação tecidual.” (COSTA et al, 2014)

Por gerar efeitos térmicos, a radiofrequência consegue atingir camadas com vários cm abaixo da pele, causando a contração das fibras de colágeno existente e estimulando a formação de novas fibras. Com o aumento térmico gerado no organismo ocorre uma vasodilatação que gera um trofismo celular e a reabsorção de líquidos intercelulares excessivos. No tratamento de pós operatório o edema do paciente não pode ser muito acentuado e precisa ser avaliado a sensibilidade térmica do paciente, não podendo ultrapassar a temperatura de 36° para qualquer tipo de fibrose (COSTA et al, 2014).

A vacuoterapia também é um procedimento que a esteticista pode estar trabalhando para evitar o aparecimento de nódulos, desfazendo as elevações causadas pelas cânulas em cirurgias como a lipoaspiração. Sendo usado em um pós operatório tardio e com cautela, devendo ser aplicado com a pressão negativa sobre a pele e sobre a fibrose com cabeçote de vidro (VIEIRA; NETZ, 2012).

Por fim, de acordo com Vieira e Netz (2012) o uso combinado de terapias como: drenagem linfática manual, ultrassom, laser, endermologia dentre outros, pode causar uma melhora significativa em casos de fibrose, ajuda a prevenir nódulos, melhora a cicatrização, ajuda na modelagem corporal e ajuda na diminuição de processos edematosos pós cirúrgico, acelerando a recuperação do paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que com a busca de cirurgias estéticas para o bem estar, o paciente precisa estar ciente que é necessário tomar alguns cuidados no pós operatório e buscar uma equipe multidisciplinar para atuar com a melhor conduta terapêutica, ajudando em sua recuperação através de terapias combinadas para melhorar os edemas, fibroses, cicatrização e dores que um procedimento invasivo pode causar.

O profissional da Estética e Cosmética pode atuar no pós operatório tanto com os recursos eletroestéticos como: ultrassom, laser, radiofrequência, endermologia e etc, quanto a drenagem linfática manual, esse procedimento demonstrou ser muito eficiente e um dos mais utilizados no pós operatório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CAMPOS, F. M. (2016). Drenagem linfática no pós-operatório de mamoplastia: uma revisão bibliográfica. Disponível em <portalbiocursos.com.br>. Acesso em: 07 mai. 2021
2. COSTA, M. D., & MEJIA., D. P. (2014). OS EFEITOS DA RADIOFREQUÊNCIA NA FIBROSE NO PÓSOPERATÓRIO DE LIPOASPIRAÇÃO. *Portal Biocursos.*, 1-12. Acesso em 12 de maio de 2021, disponível em https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/18/109_-_Os_Efeitos_da_Radiofrequencia_na_fibrose_no_pYs-op._de_lipoaspiraYYo.pdf
3. COSTA, V. C., & MEJIA., D. P. (2014). Laserterapia e ultrassom no tratamento pós-operatório da cirurgia plástica de abdominoplastia: Revisão de literatura. *Portal Biocursos*, 1-14. Acesso em 30 de abril de 2021, disponível em https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/18/106_-_Laserterapia_e_ultrassom_no_tratamento_pYs-operatYrio_da_cirurgia_plYstica_de_abdominoplastia_RevisYo_de_literatura.pdf
4. FRANCO, F. F., et al. (2012). Complicações em lipoaspiração clássica para fins estéticos. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbcp/a/G6pfmh4RVwLxcYQDQzF5WGB/?lang=pt>>. Acesso em: 04 mai. 2021.
5. FREIRE, M. A. M. S. (2004). Capacidade funcional e dor após a mamoplastia redutora. *Repositório Institucional UNIFESP*. Disponível em <<http://repositorio.unifesp.br/handle/11600/18914>>. Acesso em: 04 mai. 2021.

6. MACHADO, R. C., et al. (2015). Intervenção dos tratamentos estéticos no pós-operatório de ginecomastia – Relato de caso. ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer; Vol. 11, Nº 22. Disponível em <<http://www.conhecer.org.br/>>. Acesso em: 07 mai. 2021.
7. MATOSO, K. R., BENATI, M. A. F. N. O. (2019). Os benefícios da drenagem linfática no pós-operatório de cirurgias plásticas. Revista Saberes da Faculdade São Paulo; Vol. 9, Nº 1. Disponível em <<https://facsao paulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2019/07/OS-BENEF%C3%8DCIOS-DA-DRENAGEM-LINF%C3%81TICA-NO-POS-OPERATORIO-DE-CIRURGIAS-PLASTICAS.pdf>>. Acesso em: 07 mai. 2021.
8. SILVA, G. O. (2018). Os benefícios da drenagem linfática manual no pós-operatório imediato de lipoaspiração. Disponível em <portalbiocursos.com.br>. Acesso em: 04 mai. 2021.
9. Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. Disponível em <<http://www2.cirurgiaplastica.org.br/blog/2019/12/06/cirurgia-plastica-responsavel/>>. Acesso em: 01 mai. 2021.
10. SOUZA, W. O. (2021). Atuação do esteticista no pré e pós-operatório de abdominoplastia. Revista Científica Multidisciplinar o Saber; Ano 21, Vol. 04, Nº 4. Disponível em <revistacientificaosaber.com.br>. Acesso em: 02 mai. 2021.
11. VIEIRA, T. S., & NETZ., D. J. (2012). Formação da Fibrose Cicatricial no Pós Cirurgico de Cirurgia Estética e seus Possíveis tratamentos: Artigo de Revisão. *UNIVALI*, 1-15. Acesso em 17 de maio de 2021, disponível em <http://siaibib01.univali.br/pdf/Tauana%20Sofia%20Vieira.pdf>
12. ZANELLA, B. I., RUCKL, S., & VOLOSZIN., M. (2011). A Importância da Drenagem Linfática Manual no Pós Operatório da Abdominoplastia. *Univali*, 1-19. Acesso em 10 de maio de 2021, disponível em <http://siaibib01.univali.br/pdf/Betina%20Zanella,%20Suelen%20Ruckl.pdf>